

## GRANITÓIDES COM CORDIERITA DA REGIÃO DO VALE DO ANARI E 5° BEC, SUDOESTE DO CRÁTON AMAZÔNICO, RONDÔNIA

Marcos Luiz do Espírito Santo Quadros<sup>1</sup>; Luis Carlos Melo Palmeira<sup>2</sup>; Roman Hötzel Escardó<sup>3</sup>; Gilmar José Rizzotto<sup>4</sup>

<sup>1</sup> CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL, PORTO VELHO; <sup>2</sup> CPRM- SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; <sup>3</sup> CPRM- SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; <sup>4</sup> CPRM

**RESUMO:** Na área da Folha Rio Machadinho (SC.20-X-C), localizada na porção nordeste do Estado de Rondônia, o mapeamento geológico na escala 1:250.000 realizado pela CPRM-Serviço Geológico do Brasil, através do Programa Geologia do Brasil e do Projeto Cartografia da Amazônia, revelaram a existência de metagranitóides do tipo S com cordierita na região do Vale do Anari e 5° BEC. Estes metagranitóides associam-se, espacialmente, as rochas paraderivadas em alto grau metamórfico relacionadas à Suíte Metamórfica Quatro Cachoeiras (~1,67-1,63 Ga), que compõem parte do embasamento Paleoproterozóico do Domínio Jamari (Província Rondônia-Juruena). Esta suíte metamórfica é constituída por sillimanita-granada-cordierita-biotita gnaisses (gnaisses kinzigíticos), granada-sillimanita-cordierita granulitos e migmatitos pelíticos, com intercalações de lentes de rochas calciossilicáticas e boudins de granulitos máficos, apresentando migmatização em níveis variáveis, bandamento gnáissico dobrado e foliação milonítica superimposta. Os metagranitóides do tipo S possuem composição monzogranítica e apresentam mineralogia característica de rochas peraluminosas (biotita + cordierita + sillimanita + granada). Nas zonas de transição entre os metagranitóides e os paragnaisses, os metagranitóides exibem, ainda, feições estruturais reliquias (“estruturas fantasmas”), tais como, bandamento gnáissico e dobras, as quais tendem a desaparecer, gradativamente, na direção do centro dos corpos graníticos maiores onde as feições ígneas passam a ser mais evidentes, mesmo nas situações em que estes granitóides foram submetidos à deformação e ao metamorfismo em alto grau que é corroborado pela presença de hiperstênio e hercinita (espinélio de temperaturas muito elevadas, condizentes com alto grau metamórfico). Na região do Vale do Anari, ao longo das zonas de cavalgamento de alto ângulo de mergulho e de direção NNE-SSW, a trama milonítica é observada nos paragnaisses e nos granitóides do tipo S, superpondo-se à estruturação gnáissica e ígnea pretérita, sendo que estas zonas estão associadas a eventos orogenéticos mais jovens que 1,53 Ga. O posicionamento estratigráfico dos granitóides do tipo S com cordierita foi estabelecido apenas com base em dados de campo e nas relações estratigráficas com as unidades espacialmente associadas, assumindo-se, portanto, como idade mínima o intervalo de 1,57-1,52 Ga (idade do magmatismo Serra da Providência) e como idade máxima o intervalo de 1,67-1,63 Ga (evento metamórfico Quatro Cachoeiras). Dados de campo e petrográficos preliminares, associados aos dados disponíveis na literatura, convergem no sentido de que estes granitóides com cordierita podem ser comparados aos granitóides “anatóticos” peraluminosos tipo CPGs (Cordierite-bearing Peraluminous Granitoids) de Barbarin (1996), formados pela fusão parcial “a seco” (anatexia) de rochas crustais (meta) sedimentares. A origem dos granitóides do tipo S do Vale do Anari e 5° BEC é ainda desconhecida, entretanto, como hipóteses preliminares, estes podem ser associados à fusão das rochas paraderivadas da Suíte Metamórfica Quatro Cachoeiras (paragnaisses, granulitos pelíticos e migmatitos pelíticos) durante a evolução final da Orogênese Quatro Cachoeiras ou durante processos de underplating ou a partir do calor oriundo da intrusão de magmas derivados do manto (Barbarin, 1996).

**PALAVRAS-CHAVE:** CRÁTON AMAZÔNICO; PROVÍNCIA RONDÔNIA-JURUENA; GRANITÓIDES A CORDIERITA.